UN JORNAL

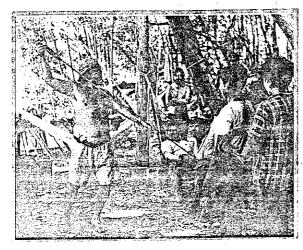
Mostra conta a saga dos indios Panará

Exposição de fotos de Pedro Martinelli apresenta a trajetória dos índios, que, depois de perderem suas terras, conseguiram sua reintegração



VOLTA AO LAR Crianças

retornam para a aldeia de origem, que só conheciam por meio das historias dos pais (alto); ao lado ifoto menor), a nova geração de Panara.e Orlando Villas Bôas (segurando uma flechal, durante a primeira expedição





RENÍ TOGNONI Da Redação

Será lançado hoje, às 19h, no Sesc Pompéia, em São Paulo, o livro Panará - A Volta dos Îndios Gigantes, um relato com fotos e textos da saga dos índios Panará, também conhecidos como índios gigantes. O livro é ilustrado por fotos belissimas do andreense Pedro Martinelli, que documentou o primeiro contato com os Panará, na década de 70, a transferência da tribo, localizada entre os Estados do Pará e Mato Grosso, para o Parque Indigena do Xingu, e a sua volta, em 1996, para as suas terras de origem. Os textos são de autoria dos iornalistas Ricardo Arnt, Lúcio Flávio Pinto e Raimundo Pinto, que também estarão autografando o livro.

O evento ainda inclui uma exposição fotográfica de Pedro Martinelli, no Sese Pompéia, e um show no teatro com a cantora Marlui Miranda com participação de 12 índios Panará, que irão mostrar músicas da tribo.

No livro, a história dos índios Panará resume bem o descaso com que os governos costumam tratar esses povos de cultura e hábitos diferentes. Até 1970, eles formavam a última tribo sem contato com a civilização. Nesse período, o governo brasileiro deu início aos projetos de construção das grandes estradas na Amazônia, entre elas a Transamazônica e a Cuiabá-Santarém, que atingia as áreas dos Panará.

Em contato com trabalhadores brancos - que trabalhavam nas obras da rodovia Cuiabá-Santarém -, a tribo quase foi dizimada por gripe e diarréia.

Com a tragédia, os irmãos Cláudio e Orlando Villas Bôas, que faziam na época o primeiro contato com a tribo, conseguiram a transferência do grupo para o Parque Indígena do Xingu, em 1975, onde permaneceram até 1996. Lá, a principal reivindicação dos Panará era a volta para casa. "No Xingu, eles tiveram de alterar seus costumes e casaram-se com outras tribos. Perderam suas terras e sua cultura", afirma Martinelli.

O fotógrafo lembra, emocionado, como foi reencontrar a tribo depois de 25 anos. "O primeiro indio que fotografei foi o Sôkriti. Mudei minha vida por causa dele, pois queria reencontrá-lo. Larguei um cargo de diretor na Editora Abril e fui para o Xingu com minhas fotos antigas. Quando ele chegou da pesca, me reconheceu e me abraçou. Foi um misto de emoção e tristeza. Ele não tinha mais aquela força no olhar, estava aculturado. Fiquei perplexo."

Martinelli ainda acompanhou a transferência de volta dos Panará a sua terra de origem, conseguida por eles na Justica. "Agora, eles estão felizes", diz Martinelli. No Xingu, a tribo mudou sete vezes de aldeia, tentando encontrar um lugar parecido com o território original.

- PANARÁ A VOLTA DOS ÍNDIOS GI-GANTES - Lançamento do livro com fotos de Pedro Martinelli e textos de Picardo Arnt, Lucio Flavio Pinto e Rasmundo Pinto: e abertura da exposição fotográfica. Hoje, às 19h, no Seso Pompeia - rua Ciella, 93, Sap Paulo, Tel. 3871-7777. A exposição vai aré E or maio. De ter, a dom., das 9h às 21h30. Entrata frança.
- MARLUI MIRANDA Show da cantora com o crupo IHU e participação de 12 ingios Panará, Hole, às 21h, no Teatro do Seso Pompeia, Entrada franca, Retuar ingressos com antecedência.